

ZANIRATTI, Cynthia Parreira. Informação, fluxos e filmes: as redes sociais e a distribuição do Cinema Brasileiro. Belo Horizonte, 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

*A globalização intensificou a hegemonia mundial das majors, grandes distribuidoras do cinema estadunidense, a ponto de interferir em praticamente todos os mercados locais do mundo, inclusive no Brasil. O cinema brasileiro tem se caracterizado por uma grande produção de filmes, mas a distribuição dessas obras é o gargalo desta indústria. A distribuição do cinema brasileiro enfrenta dois problemas principais: a concentração de salas de cinema em poucos municípios e o domínio do filme estadunidense na grade de programação dessas salas. A presente pesquisa identifica, sistematiza e analisa dois modelos alternativos de distribuição de filmes brasileiros - a empresa MovieMobz e o projeto Programadora Brasil - enxergando-os como redes sociais. O objetivo desta pesquisa é compreender o potencial destas duas iniciativas no aumento da acessibilidade ao cinema nacional. No contexto globalizado, destacam-se as redes sociais, que materializam, aprimoram e democratizam a informação em forma de fluxos compartilhados entre sujeitos sociais de interesses comuns, seja ela concretizada em filmes, mensagens ou músicas. Elas são o referencial teórico e a metodologia do presente trabalho. A nova configuração das redes sociais na contemporaneidade pode desvelar uma transformação no cenário da distribuição cinematográfica. Essa modificação pode ser observada nos objetos de pesquisa aqui analisados a partir do momento em que eles determinam uma mudança na dinâmica da escolha, dando maior poder de decisão ao público sobre o que quer ver. Essas iniciativas se demonstram capazes de aumentar o acesso ao filme brasileiro, mas ainda não são suficientes para reverter o quadro problemático enfrentado pela distribuição do cinema nacional. Para isso, faz-se necessário um esforço conjunto dos profissionais da área cinematográfica, dos espectadores e também do governo brasileiro, por meio das políticas públicas para a cultura.*